

Primeira versão rejeitada do capítulo 90 ANOS!?!...

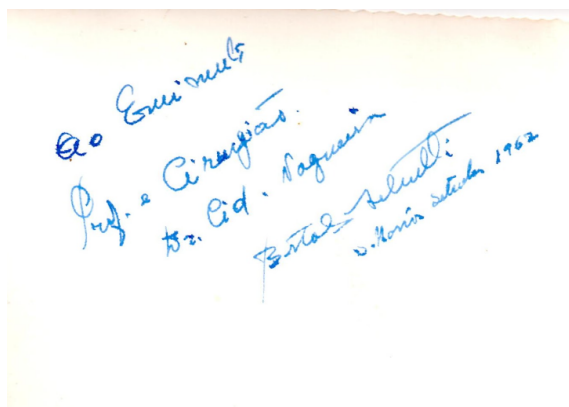
https://docs.google.com/document/d/1sZVeAzXTleqEEbJaVEetkbnW_WzOkMynxpd9BbVas4/edit?usp=sharing

Noventa anos de idade, não consigo ainda entender bem o que significa, além de estar velho, e de estar bem mais perto do fim do que do princípio...Desde que os tempos chegaram, tenho tentado diversas abordagens e seleções publicáveis do que já tenho escrito, mas ainda tenho dúvidas. Fui, e ainda sou mais conhecido como médico, mas se me estender como tal, vai ficar maçante para quem não estiver ligado à área da saúde/doença. De qualquer forma, sabe-se que para ser um bom médico, é preciso, antes de mais nada, ter uma vida bem vivida como uma pessoa comum. Parece que posso me enquadrar também nessa categoria.

Usar a medicina como pêndulo pode ser uma boa, porque aflora desde logo a imagem e a memória de minha namorada - **Valderês Antonietta Pisani Robinson**, com a qual consegui viver quase setenta anos, e cuja história se mistura com a minha, sem que eu consiga muitas vezes distinguir o que era meu e o que foi dela. Não tenho dúvidas de que minha escolha da profissão, no início da década de 50, teve minha paixão por ela como desencadeante. Essa história tenho contado por aí, e vou repeti-la mais adiante.

Outra característica que me pareceu útil adotar, é usar mais imagem junto ao texto, mesmo que seja mais caro, vai ficar mais fácil de folhear e compreender. Para quem quiser mais texto, posso colocar junto às imagens um link onde isso pode ser acessado. Meu pai ficou conhecido como um sujeito com máquina fotográfica sempre a tiracolo, documentando tudo o que podia, e depois distribuindo as fotos. Ele curioso, como adolescente quando ainda não havia serviços para processar negativos, e imprimir fotos, ele foi descobrindo os caminhos, as fórmulas, os produtos, construindo muitos de seus próprios equipamentos. Tenho dele, até negativos em vidro e cadernetas com as fórmulas mais variadas para revelação, fixação e outros procedimentos. Acho que o interesse pela fotografia foi nele anterior a formação de farmacêutico. Motivado pelo processamento de reativos para foto, passou a se interessar por medicamentos - no início do século XX, quase todos processados em laboratório profissional. Na casa do pai dele, Antônio Mansur Achutti (imigrante Libanez aqui chegado por volta de 1898), montou uma câmara escura num quatinho, onde processava suas imagens. Contam que, enquanto um irmão um ano mais velho que ele, meu padrinho, Tio Elias Achutti, ficava atrás do balcão na loja, ele se escondia no quatinho escuro para trabalhar suas fotos...

A imagem pode até falar por si mesma, e prescindir do texto. Meu pai escrevia muito pouco. *Em algumas fotos, como a que segue, de próprio punho, ele acrescentou uma homenagem ao Cirurgião Cid Nogueira (1962). Esta lembrança pode servir como uma espiadela por minhas andanças pela Medicina, como Cardiologista da Primeira Equipe de Cirurgia Cardíaca a ser implantada fora do Rio e São Paulo, aqui na Santa Casa de Misericórdia, tendo como Cirurgião Dr. Cid Nogueira. Eu estou de braços cruzados espiando o campo operatório, ao lado do cirurgião. Do outro lado, bem à direita está Dr. João Batista Pereira, anestesista. Dr. José Félix Garcia, primeiro auxiliar; Dr. Ivo Abrahao Nesralla, segundo auxiliar; e a instrumentadora.*



Eu me criei embevecido com os milagres que ele fazia com os aparelhos dele: as imagens invertidas na máquina, e com cores que pareciam mais lindas do que na realidade, mesmo que depois de processadas ficassem preto e branco. O milagre da revelação, tanto de negativos como de impressão em papel, surgindo aos poucos como resultado de um banho, em ambiente lúgubre, iluminado tenuamente com uma lâmpada vermelha. A ampliação, o foco, o flash de magnésio...isso tudo numa época em que as imagens além das reais, eram somente suplantadas pela imaginação...

Nosso primeiro filho, **Professor Luiz Eduardo Robinson Achutti**, Titular do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, não sei bem como, herdou tal fascínio pela imagem, tanto é que criou o conceito de **Antropologia Visual** a partir de sua tese de doutorado pela Paris 7, em 2002. Tem vários livros publicados, pena que o avô não chegou a apreciar.

Para ir trocando o texto pela foto, vai aí uma das fotos também tiradas pelo meu pai, exatamente no dia (01/07/1934), no pátio da casa, e na hora do parto de minha mãe, assistida pela avó dela, **Maria Luiza Link Cechella**, parteira famosa em Santa Maria.

Não encontrei ainda a original!.....87 anos. dois meses e três dias...



Por enquanto vai esta, que eu tirei em 2021, minha irmã **Dra. Maria Helena Cechella Achutti**, em frente à foto original mencionada anteriormente. O poster, eu mandei fazer com ajuda de meu filho, e dei de presente no dia dos 80 anos dela. Ela conta que, Enquanto nossa mãe - **Luiza Link Cechella, depois Achutti** - estava em trabalho de parto, meu pai levou minha irmã para um corredor lateral no pátio da casa onde nasci (rua Venâncio Aires próximo ao quartel do 7o. Regimento de Infantaria) com a recomendação de brincar quietinha, para não assustar a cegonha que deveria chegar a qualquer momento, trazendo uma/um irmãzinha/o (naquela época não tinha como se saber por antecedência...).

Minha irmã é farmacêutica (mesma profissão de nosso pai, e da única faculdade existente em SM na época. Foi Auxiliar de Ensino nos primórdios da Faculdade de Medicina de SM. Depois ela fez o seu doutorado em Botânica pela Universidade de São Paulo.

Pretendo colocar aqui uma foto do casarão, quem sabe do quartel?

Minha bisavó Maria Luiza, comigo na sacada da casa que meu pai mandou construir num dos terrenos da Vila Beck, administrados pelo meu avô - **Luiz Link Cechella** - próximo ao casarão (Chalet) de madeira que fora da família Di Primio Beck, antes de se mudarem para Porto Alegre. Quando conheci minha bisavó, conforme pode ser ver na foto, ela tinha um volumoso bócio. A foto deve ser de 1936-37. Eu fui lá morar pouco antes de completar um ano.

Quando completei 80 anos, também fiz um poster, de foto tirada por meu pai, já na casa nova, tentando escalar o muro de entrada (segue)



